

# Mantega quer BC mais 'expansionista'

Em apresentação da lei orçamentária, ministro disse que governo vai apertar política fiscal em 2015 para 'ajudar' o BC

BRASÍLIA

Num momento de forte deterioração dos gastos públicos, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, prometeu ontem apertar a política fiscal no primeiro ano do próximo governo para ajudar o Banco Central a ter uma política monetária mais flexível. Ou seja, para reduzir os juros básicos da economia, hoje em 11% ao ano.

"Faremos um controle de despesas e, com isso, teremos um (superávit) primário maior. O governo deve ajudar a criar condições para o Banco Central fazer política mais expansionista", afirmou o ministro, durante apresentação do projeto de lei com a proposta oficial de Orçamento para 2015.

O problema é que o projeto mostrado ontem conta com premissas bastante otimistas para a atividade econômica, como um crescimento de 1,8% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014 e de 3% em 2015. Também leva em conta a hipótese de

cumprimento da meta de superávit primário de 1,9% do PIB – algo que já não é esperado nem mesmo dentro da equipe técnica do próprio governo.

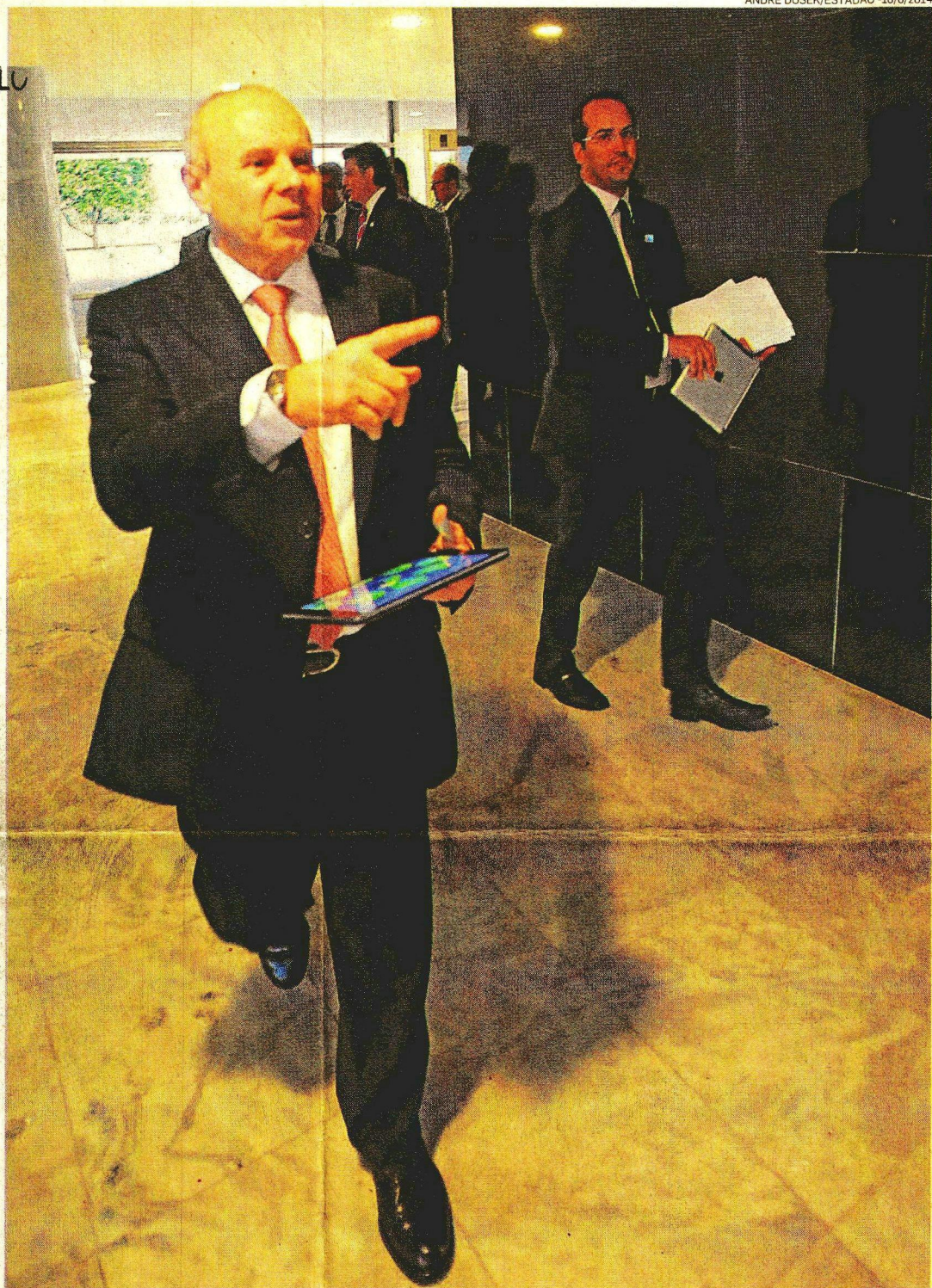
"Para obtermos esse primário, é um esforço, é preciso que haja um controle de despesas, de todas", afirmou Mantega. "Mas será feito um esforço para produzirmos superávit maior para o Banco Central ter trabalho de política monetária mais flexível."

Mas, mesmo que essa meta de economia para o pagamento de juros da dívida deste ano seja efetivamente cumprida, o "maior esforço fiscal" prometido pelo ministro Mantega para 2015 não será tão maior assim. No Orçamento de 2015, o governo prevê uma meta fiscal entre 2% e 2,5% do PIB. A previsão oficial, no entanto, é otimista. Nos últimos três anos, o governo entregou uma meta fiscal inferior mesmo ao piso defendido.

**Cenário positivo.** O otimismo com o cenário de 2015 foi repetido ontem por Mantega, algo semelhante ao que havia feito em agosto de 2013, na apresentação do Orçamento de 2014. No ano passado, o ministro afirmou: "A economia mundial deve caminhar para uma melhora no ano que vem (2014) e isso criará as condições para a retomada do crescimento da economia". Agora, o discurso foi parecido: "A recuperação esperada pelos analistas para os Estados Unidos e a União Europeia não veio, mas para 2015 a expectativa é que haverá uma melhora geral". Em seguida, arrematou: "Estamos prontos para iniciar um novo ciclo de crescimento".

Com esse quadro, Mantega e a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, sustentaram que o PIB avançará 3% em 2015, e que a inflação oficial (IPCA) será de 5% no próximo ano. Se as duas projeções se realizarem, os indicadores de PIB e IPCA terão sido melhores do que em todos os últimos quatro anos.

Na gestão da presidente Dil-



**Promessa.** Mantega diz que superávit das contas públicas será maior no ano que vem

## Inflação pode passar de 5%, diz ministro

● O ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu ontem que o IPCA do próximo ano pode ficar acima de 5%, que é a previsão oficial. "Tivemos pressão maior de inflação com tarifas de energia, resultado da seca, preço de commodities. Mas o fato é que estamos tendo deflação a nível internacional, que vai se refletir aqui dentro. Então temos chance de fazer inflação menor (em 2015) do que faremos neste ano. Se vai ser 5%, não sei. Pode ser um pouco mais que isso", disse.

### ● Cenário

**"A recuperação esperada pelos analistas para os Estados Unidos e a União Europeia não veio, mas para 2015 a expectativa é que haverá uma melhora geral. Estamos prontos para iniciar um novo ciclo de crescimento".**

**Guido Mantega**  
MINISTRO DA FAZENDA

ma Rousseff, iniciada em 2011, o melhor desempenho do PIB foi registrado exatamente em seu primeiro ano, com alta de 2,7%. O IPCA registrou sua menor taxa na atual gestão em 2012, quando bateu em 5,84% –

ainda assim bem acima do centro da meta de inflação, fixada pelo Banco Central em 4,5%, com margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Para este ano, os agentes do mercado veem um crescimento econômico na faixa de 1% e o IPCA, no melhor dos cenários, em 6,1%, bem próximo do teto da meta, de 6,5%.

A projeção para o déficit da Previdência Social permanece, segundo especialistas, subestimada nas contas do governo. A previsão de déficits menores no regime público de aposentadorias e pensões começou em 2013, como forma de garantir um quadro positivo para as contas públicas. No ano passado, a

projeção orçamentária era de um déficit de R\$ 36,6 bilhões. Somente em novembro essa estimativa foi revisada para R\$ 42 bilhões. O resultado, ainda assim, ficou distante da realidade: o déficit fechou o ano em R\$ 49,9 bilhões.

Agora, em 2014, mesmo com reajuste no valor dos benefícios do INSS e o aumento no número de aposentados, o governo projeta, oficialmente, um recuo no déficit, para R\$ 40,1 bilhões. Para 2015, a equipe econômica espera que o rombo previdenciário permanecerá na faixa de 0,8% do PIB. / **JOÃO VILLAVERDE, ADRIANA FERNANDES, LAIS ALEGRETTI e CELIA FROUFE**